

# O CUIDADO LEIGO E PROFISSIONAL NA PREMATURIDADE: fatores culturais relacionados ao período gestacional e pós-natal



XXV Salão de Iniciação Científica  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mariana Monnerat Romero<sup>1</sup>, Cecília Drebes Pedron<sup>2</sup>, Ana Lucia de Lourenzi Bonilha<sup>3</sup>



## Introdução

- Considera-se recém-nascido pré-termo ou prematura a criança que nasce antes de 37 semanas. A prematuridade acontece muitas vezes por causas evitáveis, como o atendimento pré-natal não adequado;
- Tem-se como prematuro tardio o recém-nascido de 34 a 36 semanas e 6 dias, representando 74% do grupo dos prematuros. Por terem nascido quase a termo, estas crianças muitas vezes recebem os mesmos cuidados que os nascidos após 37 semanas, aumentando o risco de internações e os índices de morbidade.

## Objetivo

- O objetivo do projeto é identificar o cuidado leigo e profissional prestado durante a gestação às mães de crianças classificadas como prematuros tardios e a estas crianças desde a gestação até o sexto mês pós-alta hospitalar, no contexto da Estratégia de Saúde da Família;
- Será apresentado um relatório parcial da pesquisa.

## Metodologia

- Trata-se de um estudo etnográfico do tipo mini-etnografia, realizado em unidades de Estratégia de Saúde da Família no distrito Glória-Cruzeiro-Cristal (área de atuação de alunos e professores da UFRGS);
- Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas, diários de campo e registros das carteiras de pré-natal e do bebê, no período de novembro de 2011 a dezembro de 2012;
- A análise de dados foi temática de padrões de Douglas et al.;
- O projeto de pesquisa foi aprovado pela COMPEAQ e Prefeitura Municipal de Porto Alegre (001.039956.11.3/11).

## Resultados parciais

- As informantes foram 13 mães com idade igual ou superior a 18 anos. 7 mães eram primíparas e 6, multíparas;
- O número de consultas de pré-natal variou entre duas e quatorze. Destas mães, 7 tiveram partos vaginais e 6, cesariana;
- As patologias maternas relacionadas à prematuridade foram sífilis, pré-eclâmpsia e infecção urinária;
- Participaram do estudo 15 prematuros tardios (duas mães tiveram gestações gemelares), de idade gestacional entre 34 semanas e três dias e 36 semanas e seis dias, e 10 prematuros necessitaram de internação em UTI neonatal após o nascimento (totalizando 94 dias de internação);
- As informantes relataram não ter recebido nenhuma orientação em relação ao aleitamento, nem na UBS e nem no hospital. Nenhum dos bebês recebeu aleitamento exclusivo.

## Considerações finais

- As informantes relataram não terem recebido informações suficientes para cuidar adequadamente de seus bebês prematuros;
- Um cuidado básico, que é o aleitamento exclusivo, importante tanto para o crescimento e desenvolvimento do bebê quanto para o desenvolvimento do sistema imunológico, não foi priorizado pelos profissionais, demonstrando a profundidade do problema;
- É papel dos profissionais de saúde compartilhar esses conhecimentos com as mulheres, desde o pré-natal até o momento pós-alta hospitalar, para que sejam evitadas doenças, problemas no desenvolvimento psicomotor do prematuro e até nas relações sociais da mãe e do bebê.

1. Acadêmica de enfermagem da Escola de enfermagem da UFRGS. Bolsista BIC.

2. Doutoranda em enfermagem PPGENF.

3. Doutora em enfermagem e professora orientadora.